

AS EMOÇÕES NO ENCONTRO COM O MITO E O ARQUÉTIPO FEMININO DA DEUSA DEMÉTER NA BUSCA DA ESPIRITUALIDADE

Maria Aparecida Porte Ferreira

*Universidade Federal da Paraíba
Programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões
E-mail cidaportelua@gmail.com*

Resumo:

O presente artigo objetiva analisar a importância das emoções e da espiritualidade presentes no universo feminino através do mito e dos arquétipos. O diálogo teórico versará em relacionar os conceitos e aspectos acerca das emoções e as manifestações simbólicas que permeiam a psique humana. É abordado sobre o simbolismo da deusa grega Deméter e sua relação com a vida cotidiana da mulher contemporânea. Evidenciam os significados, interpretando-os como fonte dos padrões emocionais dos pensamentos, sentimentos e instintos femininos que sobrevivem submersos no inconsciente coletivo, por vezes adormecidos pela exigência do mundo contemporâneo e pelo patriarcado. Neste sentido, as emoções e a espiritualidade desempenham um papel fundamental estruturante para o desenvolvimento do ser, influenciando na qualidade de vida das pessoas. Diante do exposto levantamos o seguinte questionamento: De que maneira as emoções, o mito e as manifestações simbólicas da psique podem influenciar na qualidade de vida da mulher contemporânea? O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, buscando a partir das contribuições dos interlocutores como: Jung, Toro, Eliade, Darwin, Damásio, Bisquerra, Bloise, Maturana, Possebon E, Possebon F, entre outros. Dessa forma, o estudo traz um fundamento mítico que consiste na herança, sabedoria e intuição primordial da necessidade humana de preservação da vida. O arquétipo inspira a idealização poética do feminino neste pulsar cósmico de vida capaz de transformar e resgatar a essência feminina espiritual curadora e geradora da vida.

Palavras-chave: Emoções, Espiritualidade, mito, arquétipo feminino.

Introdução

“Expressar as emoções não é libertar-se delas, mas sim manifestá-las de forma adequada.”

Toro, 2008, p.53

Desde os primórdios que as emoções ocupam um papel importante na existência do ser humano, psicólogos, filósofos, biólogos e investigadores têm dedicado os seus estudos ao conceito das emoções. Mas afirmam “surpreendentemente, que só agora” [...] “tanto a neurociência como as ciências cognitivas abraçaram finalmente a emoção” (Damásio, 2013; p.58-61).

O estudo das emoções vem tomando fôlego nos derradeiros anos principalmente no campo da neurociência devido a sua relevância no que diz respeito à saúde e a qualidade de vida das pessoas e da necessidade de compreender e controlar as atuais patologias associadas ao aspecto emocional.

O estudo do mito e dos arquétipos estão em constante desenvolvimento e na contemporaneidade podem exercer um papel relevante através de sua simbologia e do uso prático desse conhecimento e de como ele pode influenciar na psique feminina.

O artigo está dividido em dois tópicos, o primeiro tópico “Aspectos estruturantes das emoções, a luz da Educação Emocional” trata-se dos conceitos e significados das emoções e dos aspectos referentes à Educação Emocional. No segundo tópico versará em torno do mito, da simbologia e do arquétipo feminino da deusa grega Deméter em suas diferentes manifestações da psique e suas implicações na qualidade de vida da mulher contemporânea.

1- Aspectos estruturantes das emoções a luz da educação emocional na vida da mulher contemporânea

Mergulhar no universo das emoções nos faz refletir acerca da necessidade de um olhar mais reflexivo na busca de teorias e métodos mais eficazes que possamos de alguma forma compreender e lidar melhor com as nossas próprias emoções de forma mais saudável. Uma vez que estamos emersos numa sociedade “ante vida” como lembra Rolando Toro. A dicotomia cartesiana propagou a separação do corpo-alma-espírito, fez com que cada vez mais nos distanciássemos de nossa própria natureza primordial enquanto ser pluridimensional.

A exigência do mundo moderno na busca incansável do ter, o excesso de atribuições, a ausência de afeto, a repressão, a falta de temporalidade do cuidar de si, entre outros fatores que interferem principalmente na qualidade de vida das mulheres levando para um desgaste, físico, mental e emocional, causando para si mesmas transtornos psicossomáticos e numerosas patologias.

O estudo das emoções tem um papel fundamental na vida das pessoas, nesse aspecto Possebom E (2017) esclarece que: “A emoção é definida por um conjunto complexo de interações subjetivas e objetivas que ocorrem mediante uma ativação, ou seja, mediante um acontecimento gerador”. (POSSEBON E, 2017, p.18). Nas palavras de Gonsalves temos:

É certo que as emoções têm um caráter adaptativo. A emoção é uma adaptação através da qual o organismo regula a vida. Isso significa que as emoções são conjuntos complexos de reações químicas e neurais que cumprem um papel regulador para auxiliar o organismo a conservação da vida¹.

Bisquera (2000) defende que as emoções é um estado complexo do organismo e se distingue por uma “excitação ou perturbação que predispõe à ação”. Assim, esses impulsos são gerados em resposta a um “evento externo ou interno” (2000, p. 61, tradução nossa).

¹ GONSALVES, Elisa Pereira, 2015, p.42.

As emoções são comportamentos apreendidos no processo de socialização. Cada cultura tem diferentes formas de exprimir as diferentes emoções. As emoções são uma construto social que exige aprendizagem. O tipo de emoções que se manifesta em cada situação, a forma como são expressadas, e o conjunto de regras de cada cultura especifica é própria para cada uma delas, há uma linguagem da emoção específica que é reconhecida por todos aqueles que nela estão inseridos.

Nesse sentido, a Educação Emocional pode ser compreendida como um campo de intervenção de estudo para a prática pedagógica. Conforme Bisquerra,

Um processo educativo cotidiano e permanente que pretende potencializar o desenvolvimento emocional como complemento indispensável para o desenvolvimento cognitivo, assim constituindo elementos indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade integral. Para tanto, propõe o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades sobre as emoções com objetivo de capacitar o indivíduo para melhor lidar com os desafios que se colocam na sua vida cotidiana. Tudo isso para aumentar o bem estar pessoal e social².

Nesses termos, Rolando Toro o criador do Sistema Biodanza³ em seus estudos nos esclarece que a aprendizagem não somente cumpre-se a nível cognitivo e vai além, para ele existe “aprendizagem dos afetos e sentimentos e também aprendizagem visceral”. O autor ainda frisa a importância da “produção das emoções saudáveis de plenitude e afeto”. (TORO, 2008, p. 53). Nas palavras de toro: “Assim como se aprende a raiva, o medo, a agressividade, a tendência à depressão, pode aprender-se também altruísmo, o erotismo, a bondade.”⁴

É imprescindível destacar aspectos biológicos da emoção através das pesquisas de Darwin (2009), na qual o autor traz a ideia da existência de programas de ação serem automatizados não aprendidos. O programa dessa ação para (Possebon E, 2017, p.32) “pode gerar desconforto para algumas pessoas.” Em síntese Damásio traz a seguinte reflexão,

O fato de as emoções serem automatizadas, não aprendidas e estruturadas pelo genoma sempre evoca o espectro do determinismo genético. Não haverá nada pessoal e educável em nossas emoções? A resposta é que há muita coisa. [...] Em outras palavras, as respostas emocionais são consideravelmente individualizadas em relação ao estímulo causador. Nesse aspecto, somos todo parecidos, mas não idênticos.⁵

Damásio (2000), o que distingue essencialmente sentimento de emoção é: enquanto a primeira é orientada para o interior, o segundo é eminentemente exterior; ou seja, o indivíduo experimenta a emoção, da qual surge um “efeito” interno, o sentimento. Os sentimentos são

² BISQUERRA, 2000, p. 243.

³ Sf TORO, Biodanza, 2005.

⁴ TORO, 2008, p. 53.

⁵ DAMÁSIO, 2000, p. 160.

gerados por emoções e sentir emoções significa ter sentimentos. Na escalas: relação emoção/sentimento. Damásio esclarece ainda que embora alguns sentimentos estejam relacionados com as emoções, nem todos os sentimentos provêm de emoções.

A classificação das emoções na concepção de Damásio (2011), se divide em três tipos: primárias, secundárias e de fundo.

Quadro 1

Emoções Primárias	Emoções Secundárias	Emoções de Fundo
Alegria, tristeza, surpresa, nojo, medo, raiva.	Gratidão, inveja, ansiedade, esperança, ciúme, compaixão.	Bem-estar, mal-estar, calma, tensão.

FONTE/2017

As emoções primárias são inatas, evolutivas e partilhadas por todos, enquanto as secundárias são sociais e resultam da aprendizagem. Para Damásio (2000) a emoção tem duas funções biológicas: a primeira produz uma reação específica para a situação indutora e a segunda função é de homeostase, regulando o estado interno do organismo, visando essa reação específica. Ou seja, as emoções são a forma que a natureza encontrou para proporcionar aos organismos comportamentos rápidos e eficazes orientados para a sua sobrevivência.

A emoção mobiliza três componentes estruturantes: o neurofisiológico, o comportamental e o cognitivo. Os componentes se apresentam da seguinte forma:

Quadro 2

Componentes das Emoções		
Neurofisiológico	Comportamental	Cognitivo
Manifestação de respostas/movimentos do sistema nervoso, reticular ativador, sistema límbico e no sistema nervoso autônomo.	Linguagem não verbal, expressão facial e movimento do corpo.	Vivência subjetiva corresponde a sensação consciente.

FONTE/2017

James (1890), afirmava que os humanos primeiro percebem o estímulo, havendo uma reação do organismo, e a percepção desse movimento das vísceras seria, então, o próprio sentimento. As emoções são o resultado de estados fisiológicos desencadeados por estímulos ou situações ambientais.

Esses autores postulam que não choramos porque estamos tristes, mas ficamos tristes porque choramos. Uma pessoa sente medo porque o seu corpo respondeu com determinadas

reações fisiológicas a uma situação. A percepção do estado de nosso próprio corpo: são simplesmente aquilo que experimentamos quando esse estado se altera devido a acontecimentos do meio ambiente. Nesse sentido vale ressaltar a correlação entre emoções, comportamento e expressão funcional a partir de Toro temos a seguinte classificação:

Quadro 3

Emoções	Linguagem Corporal	Expressão Funcional
Medo	Retirar-se, fugir	Proteção
Raiva	Atacar, lutar	Destruição
Alegria	Possuir	Reprodução
Tristeza	Perda, chorar de dor	Reintegração
Aceitação	Ingerir	Incorporação
Repugnância	Vomitar, defecar	Expulsão
Vigilância, expectativas	Sentir, contatar	Exploração
Surpresa	Parar, alertar	Orientação

FONTE TORO/1991

A emoção integra as nossas ações, a qual podemos agir e mover pelo mundo. Nessa linha de pensamento Maturana (2002), aponta que a emoção tanto influencia na linguagem como interfere nas relações humanas. A linguagem é elemento estruturante da emoção e é por meio dessa teia da linguagem que podemos nos desenvolver enquanto seres.

2- Mito de Deméter e a manifestação da psique feminina e suas emoções no encontro com a espiritualidade.

Os mitos estão em constante desenvolvimento e na contemporaneidade a importância do estudo dos mitos e de seus símbolos não significa apenas entender e aprender uma etapa da história da humanidade, mas compreender a contemporaneidade, já que o homem e a mulher atual são resultados e constituídos pelos eventos míticos. “O mito lhe ensina as “histórias” primordiais que o constituíram existencialmente, e tudo o que se relaciona com a sua existência e com o seu próprio modo de existir no cosmo o afeta diretamente” (ELIADE, 2010).

A mitologia sempre esteve presente na vida humana desde os primórdios, nas sociedades antigas as pessoas eram integradas à natureza, os acontecimentos da vida humana eram admitidos como parte do ciclo da natureza e assim em seus ritos cultuavam deuses e deusas inspirados neste ciclo. Eram essas divindades que determinavam o destino dos humanos e traziam abundância para a Terra, portanto eram reverenciados diariamente.

Conforme Toro,

Diversos dramas mitológicos e representações rituais dos povos antigos apresentavam o mistério do nascimento, da morte e do renascimento, comparável ao ciclo da vida e da vegetação. As culturas ligadas ao trabalho no campo criaram as religiões cósmica, nas quais o mistério central é renovação periódica do mundo, ideia arquetípica que provem dos agricultores primitivos do neolítico, e se reencontra, depois na Grécia clássica, junto aos antigos germânicos, no Japão, nas populações australianas e nas tribos da América do Norte. (TORO, 2005, p.58).

Nesses termos podemos compreender que o mito é o princípio primordial que permite o sentido à vida, da práxis cotidiana das pessoas a partir de si mesmas, relacionando-se com o outro, com a natureza e com cultura reverberando numa dimensão sagrada na busca de descobrir o equilíbrio, a plenitude da vida e na sua espiritualidade.

Na Teogonia de Hesíodo (1995), o poeta nos ofereceu a primeira cosmogonia descrito da mitologia grega a qual nos conta a história da origem da constituição do universo, da natureza e dos deuses e das deusas. No panteão das divindades no Olimpo, os deuses e as deusas ponderam governar todos os aspectos da vida humana. Assim na mitologia alguns eram considerados semideuses, pois pareciam com os homens e mulheres comuns, também por serem vulneráveis as paixões e fraquezas humanas, mesmo que pudessem se transformar em outras criaturas.

A simbologia da deusa Deméter permanece e sobrevive na psique feminina, através da expressão dos instintos, do comportamentos, sentimentos, das emoções e da espiritualidade. Permeados pela psicologia Junguiana o arquétipo feminino da grande mãe, não é apenas considerando por aquela que nutre e concebe a vida, mas aquela cuja a simbologia traz consigo as traços herdados tão marcante da polaridade e das faces do feminino tão presentes no cotidiano da mulher contemporânea.



Toro (2005) Deméter a presença espiritual divina na natureza, deusa da fertilidade da terra e da agricultura, foi uma das maiores divindades da Grécia Antiga. Os ritos misteriosos de seu culto proporcionavam aos iniciados a experiência mística da totalidade. Filha de Crono e da Réia. Mãe de Perséfone/Core.

FONTE: Demeter<<http://democracifashion.com.br/2011/04/15/demeter-a-deusa-da-colheita>> Acesso em 20/08/218.

Muszkat e Seabra (1985) afirmam que a intimidade com a história de Deméter e Perséfone leva ao núcleo da psique feminina. Jung (2000) descreve o mito Deméter/Core como demasiadamente feminino para ser resultado de uma projeção de alma.

O arquétipo pode ser utilizado como elemento ou base conceitual para compreender e explorar todos os tipos de experiências nas quais a função criativa da imaginação esteja presente, isto é, imaginais. Isto ocorre devido ao fato do arquétipo manifestar-se ou atuar simultaneamente em vários níveis ou estratos; como imagem, como padrão de percepção ou filtro da realidade e como um afeto ou impulso. Ou seja, se o padrão arquetípico materno está constelado na psique, há a imagem da mãe, existindo então uma vontade ou impulso para comportamentos e atitudes de cuidado a outras pessoas e, desse modo, uma tendência a perceber o mundo sob a ótica do cuidado.

Nesse aspecto cada mulher, têm traços positivos e negativos, o mito por sua vez mostra o que realmente faz sentido para ela, expressando-se através de metáforas. Desse modo a deusa está presente no interior de cada mulher. As narrativas míticas constam que as mulheres gregas colocavam sob domínio de uma determinada deusa sua vocação, espiritualidade, ou até mesmo uma profissão.

Erich Neumann (2003), em sua obra “A Grande Mãe” traz um estudo da constituição feminina do inconsciente no qual entende que o arquétipo da Grande Mãe, configura-se num aspecto parcial do grande feminino e que reúne em si atributos positivos e negativos enquanto arquétipo primordial.

As manifestações arquetípicas estende-se desde a pulsão instintiva do indivíduo primitivo, pertencente a um grupo, até as formulações de conceitos e ideais nos sistemas filosóficos da vida moderna. Em outras palavras, uma infinidade de formas, símbolos e imagens, aspectos e conceitos, que se sobrepõem e se excluem mutuamente, e que se complementam, manifestam-se aparentemente independentes uns dos outros (NEUMANN, 2003, p. 23).

Para o autor, o símbolo é a fonte criativa do espírito humano e que revela a tendência de unir elementos que são contraditórios, entrelaçando, sobrepondo e interconectando as formas nas fases da vida. Assim as deusas permanecem hoje vivas no inconsciente da mulher contemporânea. Jung chama o arquétipo das deusas de “transformadoras”, porque tendem a manifestar-se em momentos de mudança em suas vidas, modificando seus sentimentos, emoções, percepções e comportamento. A ideia do arquétipo das deusas modelam e influenciam o comportamento e as emoções de cada mulher.

A concepção de arquétipos postulados por Jung surgiu a partir de suas próprias experiências como também com os trabalhos com seus pacientes que Jung foi percebendo a

presença no inconsciente de fantasias constituintes das possibilidades herdadas da imaginação humana. A essas estruturas inatas e capazes de formar ideias mitológicas, Jung denominou arquétipos.

Esse efeito Jung (2000) “é a tonalidade emocional que leva o indivíduo a agir como se estivesse possuído por um instinto ou demônio desenfreado. É a força do arquétipo que se manifesta” (p.138). Nesse sentido Jung (2000, p.73) afirma que “os arquétipos são formas de apreensão, e todas as vezes que nos deparamos com formas de apreensão que se repetem de maneira uniforme e regular, temos diante de nós um arquétipo, quer reconheçamos ou não o seu caráter mitológico”.

Jung (2000) acredita haver tantos arquétipos quanto situações típicas na vida, intermináveis repetições imprimiram essas experiências na constituição psíquica, não sob a forma de imagens preenchidas de um conteúdo, mas essencialmente apenas formas sem conteúdo, representando a possibilidade de um determinado tipo de percepção e ação.

Assim, o arquétipo irá canalizar o instinto puro para formas mentais, fazendo uma conexão entre a natureza e o espírito. Como contrapartida do espírito, ele é o princípio de uma determinada experiência concreta.

A concepção de espiritualidade trazida por Possebon F (2016) se refere como a “busca pela psyché”, caminho esse que passa pela a harmonia dos corpos. Na cultura grego arcaica acrescidas pelas tradições orientais e holísticas o espírito é considerado como um dos componentes de nossos corpos envoltórios que integram a dimensão do ser, logo somos seres pluridimensional. Esses componentes formam a constituição do ser e estão ancoradas na visão grega arcaica. Em síntese a constituição do ser será apresetada da seguinte forma:

Quadro:4



Dimensão	Envoltório
Dimensão anímica	psyché, anima, alma
Dimensão intelectual ou mental	noûs, intelligentia, inteligência e/ou ménos, mens, mente
Dimensão emocional	thymós, animus, ânimo
Dimensão pneumática ou vital	pneûma, spiritus, sopro
Dimensão somática ou corporal	sôma, corpus, corpo

FONTE:PossebonF/2016

FONTE:Aura<<http://despertardegaia.blogspot.com/2015/08/protetendo-sua-aura-exercicios.html>>
Acesso em 20/08/218.

Metodologia

Esta investigação trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa. A sua indicação para o estudo relaciona-se ao fato da aproximação com o objeto ser dado a partir de fontes bibliográficas. Gil (2007) a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo. Nesses termos Fonseca esclarece,

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para Elisa Possebon, (POSSEBON E, 2018, p.79) “a questão central para o investigador qualitativo é compreender a maneira pela qual diferentes pessoas significam os processos cotidianos”. Ainda a autora esclarece que os pesquisadores “buscam diferentes procedimentos de investigação para alcançar, na medida do possível, as perspectivas dos participantes.

A pesquisa qualitativa é um tipo de investigação que se aprofunda no mundo dos significados das ações e relações humanas. Esta abordagem “incorpora as questões do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas” Minayo (2010, p. 31).

Resultados e Discussão

Nas diversas fontes examinadas (livros, artigos entre outras), em síntese constatou-se a importância do estudo das emoções e bem como os aspectos referentes a educação emocional. Esse estudo teve um avanço significativo nos derradeiros anos principalmente no campo das neurociências e da psicologia devido a sua relevância ao tratar da saúde e da necessidade de compreender e controlar as atuais patologias associadas ao aspecto emocional. Foi observado ainda alguns estudos relevantes sobre emoções no âmbito da educação e da biologia.

O mito e os arquétipos apontados por Eliade, Jung e por outros autores são considerados como elementos permanentes e muito importantes da psique humana que podem ser encontrados em todas as nações, civilizações, e até mesmo em sociedades tribais primitivas de

todos os tempos. O arquétipo é essencialmente um conteúdo inconsciente, o qual se modifica através de sua conscientização e percepção, assumindo matizes que variam de acordo com a consciência individual na qual se manifesta.

Os autores afirmam que ao estudarmos um pouco mais sobre à mitologia e nos aprofundarmos nos estudos referentes às suas funções psicológicas, podemos entender melhor como as histórias míticas podem aliviar conflitos internos e ajudar-nos na descoberta de uma profundidade, riqueza e sentido maiores na vida.

O arquétipo, não apenas dá expressão à energia psíquica, mas possibilita e organiza sua manifestação fornecendo um significado simbólico que integra a percepção sensorial externa com as vivências internas, liberando então a energia psíquica e guiando nossas ações conforme esse significado.

Diante disso o conceito de arquétipo não tem um valor apenas teórico, mas que ganha vida quando se manifesta em nossa tonalidade emocional. A energia específica de um arquétipo ativado atrai como que por imantação conteúdo da consciência, acumulando em torno de si as ideias e experiências emocionais que compõe o complexo pessoal. Esse complexo é dotado de carga energética, conferida por um arquétipo situado em seu núcleo central.

Existem vários arquétipos na mente humana, relacionados principalmente a situações típicas da existência humana: nascimento, morte, casamento, doenças e outros. Jung levanta a hipótese de que eles se constituíram pela repetição do tema por várias gerações. O arquétipo não é acessível diretamente, mas apenas por suas manifestações: biológica, em padrões de comportamento, e psíquica, em imagens, representações e produções humanas formando um substrato comum à humanidade.

O inconsciente coletivo e os arquétipos seriam os depositários deste repertório comportamental acumulado, porém não são os comportamentos, mas estruturas ou padrões de comportamento. Eles fazem parte da natureza humana universal, independentemente do tempo e das culturas. A simbologia da deusa Deméter permanece e sobrevive na psique feminina, através da expressão dos instintos, dos comportamentos, sentimentos, das emoções e da espiritualidade presentes no cotidiano da mulher contemporânea.

Bloise (2011) ao abordar o tema espiritualidade em suas pesquisas, fala da importância de se tratar a espiritualidade e do seu reconhecimento pela “Associação Psiquiátrica Americana (APA - American Psychiatric Association),”⁶. Possebon F (2017) traz a compreensão a partir da cultura grego arcaica em consonância com a filosofia oriental acerca da constituição do ser.

⁶ BLOISE, 2011, p. 145

O ser pluridimensional é formado pelos corpos ou envoltórios: somático, vital, emocional, mental e espiritual. A saúde é representada como harmonia e equilíbrio das partes desses corpos e a doença corresponde a desarmonia.

Conclusões

Mediante a investigação feita acerca da relevância das emoções, do mito e dos arquétipos, considerando a complexidade da temática aqui apresentada, o estudo teórico favoreceu a partir de conceitos e dos aspectos estruturantes, os processos decisórios que permitem um novo olhar frente as manifestações da espiritualidade que permeiam a psique feminina.

Os estudos com base nas emoções e na educação emocional tiveram um avanço significativo nos últimos anos no âmbito das neurociências e da psicologia ao tratar-se da saúde e da necessidade de compreender e controlar as atuais patologias associadas ao aspecto emocional que interferem na qualidade de vida do ser integral.

O mito e os arquétipos através da simbologia da deusa Deméter permanecem e sobrevivem na psique feminina, através da expressão dos instintos, dos comportamentos, sentimentos, das emoções e da espiritualidade presentes no cotidiano da mulher contemporânea. O convite é para o despertar o feminino através do *sef*⁷ e assim buscar o equilíbrio e harmonia. E através desse encontro poético com feminino de Deméter que a mulher contemporânea desperta do sono profundo neste pulsar cómico de vida capaz de transformar e resgatar a essência feminina espiritual curadora e geradora da vida.

Referências

- BISQUERRA, Rafael. Educación emocional y bienestar. Barcelona: Praxis, 2000.
- BLOISE, Paulo. Medicina integrativa: corpo, mente e espiritualidade in BLOISE, Paulo (org). Saúde Integral. A medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade. São Paulo: Senac, 2011.
- DAMÁSIO, António, O mistério da consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- _____, Em busca de Espinosa: prazer e dor na consciência dos sentimentos. São Paulo: Campina das Letras, 2013.
- DARWIN, Charles. A expressão das emoções no homem e nos animais. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

⁷ Conforme Carl Jung, (2010) o *Si-mesmo*, ou *Self*, é uma imagem arquetípica do potencial mais pleno do homem, ou seja, da totalidade. Ele ocupa a posição central da psique como um todo e, portanto, do destino do indivíduo.

DEMETER<<http://democracifashion.com.br/2011/04/15/demeter-a-deusa-da-colheita>>

Acesso em 20/08/218.

DESPERTAR DE GAIA<<http://despertardegaia.blogspot.com/2015/08/protetendo-sua-aura-exercicios.html>> Acesso em 20/08/218.

ELIADE, Mircea. Mito e Realidade. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. Educação e emoções. Campinas, SP: Editora Alínea, 2015.

_____, Elisa Pereira; LIMA, Francisca Alexandre de. Orgs. O Livro das emoções: uma abordagem neurofisiológica, comportamental e educativa dos estados emocionais. 1ª ed. Curitiba, PR:CRV, 2015.

HESÍODO. Teogonia. Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995.

JAMES, W. (1890). The principles of psychology. New York: Holt.MAKRON Books, 1996.

JUNG. C. G. (2000). Arquétipos e o inconsciente coletivo. Petrópolis: Vozes. (Originalmente publicado em 1951).

MATURANA, H. Emoções e linguagem na educação e na política. Tradução: José Fernando Campos Fortes. - 3ª Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MUSZKAT, M. E; SEABRA, Z. Identidade Feminina. Petrópolis, RS: Vozes, 1985.

OLIVEIRA, Sílvio L. Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. Revisão Maria Aparecida Bessana, São Paulo: Pioneira, 2002.

POSSEBON, E. Gonsalves Pereira. O universo das emoções: uma introdução. João Pessoa: Libellus, 2017.

POSSEBON, F. Espiritualidade e Saúde: A Experiência Grega Arcaica. A Interações Cultura e Comunidade, Belo Horizonte, Brasil, 2016. Disponível em:<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.19832478>.

2016v11n20p115/10913> Acesso em 20/08/218.

TORO, Biodanza. São Paulo, Olavobrás, 2005.

_____. Aspectos Psicológicos da Biodança. João Pessoa – PB.